

Diogo Bernardes

RIMAS VARIAS

FLORES DO LIMA.

data: 14.10.2019

por Barbara Spaggiari

Edição de base:

Rimas Várias / Flores do Lima. / COMPOSTA POR DIOGO BERNARDES. | EN LISBOA. | Impresso por Manoel de Lyra. | Anno D.M.XCVII. | *A custa de Estevão Lopez merca- / dor de livros.* (sigla RV).

I. Índice dos primeiros versos por ordem de aparição

1. Vos que d'amor cruel nunca sentistes	SONETO I	1r
2. Aqui de largos males breve historia	SONETO II	1v
3. Cantey um tempo, agora choro a guerra	SONETO III	2r
4. Era o dia em que fuy d'amor vencido	SONETO IIII	2v
5. Dos olhos por quem perdi a liberdade	SONETO V	3r
6. Da branca neve, e da vermelha rosa	SONETO VI	3v
7. Amor pois m'inflamaste	CANÇÃO I	4r
8. Olhos de me cansar, nunca cansados	SONETO VII	6r
9. Tanto fuy os meus olhos costumando	SONETO VIII	6v
10. Quando dos vossos olhos luz serena	SONETO IX	7r
11. Que coração senhora ha que resista	SONETO X	7v
12. Olhos donde procede meu tormento	SONETO XI	8r
13. Nesses fermosos olhos, que tão caro	SONETO XII	8v
14. Inda que pouco dito	CANÇÃO II	9r
15. Se lagrimas d'amor, e saüdade	SONETO XIII	11r
16. Se cuidio de perdido, não vos ver	SONETO XIII	11v
17. Que me pode valer, se me não val	SONETO XV	12r
18. Não sey que remedio tenha, não sey que	SONETO XVI	12v
19. Se como em tudo o mais fostes perfeita	SONETO XVII	13r
20. Então não culparey meus crueis fados	SONETO XVIII	13v
21. Senhora vos sois de neve, alva e fria	SONETO XIX	14r
22. Hum firme coração posto em ventura	SONETO XX	14v
23. Se com rigor senhora vos parece	SONETO XXI	15r
24. Abrande ja meu pranto	CANÇÃO III	15v
25. Se quando vio as Deosas no monte Ida	SONETO XXII	17v
26. Se poder tanto à morte defenderse	SONETO XXIII	18r
27. Põe me onde queima o sol toda a verdura	SONETO XXIII	18v
28. Quantas penas Amor, quantos cuidados	SONETO XXV	19r
29. Eu me parto de vos campos do Tejo	SONETO XXVI	19v
30. Brandas agoas do Tejo, que passando	SONETO XXVII	20r
31. Desaparecem ja, por mais qu'estendo	SONETO XXVIII	20v
32. Ia do Mondego as agoas aparecem	SONETO XXIX	21r

33. Inda agora outra vez duros penedos	SONETO XXX	21v
34. Lima que neste valle murmurando	SONETO XXXI	22r
35. Verdes, e bayxos valles, alta serra	SONETO XXXII	22v
36. Da mais fermosa Nimfa que se banha	SONETO XXXIII	23r
37. Ando senhora minha câ temendo	SONETO XXXIII	23v
38. Desertos, montes, valles saudosos	CANÇÃO III	24r
39. Musas que tendes feito nesta praya	SONETO XXXV	26v
40. Essa graça Marillia, essa brandura	SONETO XXXVI	27r
41. Marillia que do ceo à terra dada	SONETO XXXVII	27v
42. Montes, e valles, bosques, verdes prados	SONETO XXXVIII	28r
43. Sombrio, e verde bosque, onde s'acolhe	SONETO XXXIX	28v
44. Meu patrio Lima, saudoso, e brando	SONETO XXXX	29r
45. Ah quamanha enveja Amor me manda	SONETO XXXXI	29v
46. Do nosso claro Lima, e turvo Douro	SONETO XXXXII	30r
47. Dellio sobr'hüs penedos, que banhados	SONETO XXXXIII	30v
48. Com seu cabelo louro destoucado	SONETO XXXXIII	31r
49. Ao som das brandas agoas que decião	SONETO XXXXV	31v
50. À borda d'hum ribeiro, que corria	SONETO XXXXVI	32r
51. Pois inda bem de ti não fuy ausente	SONETO XXXXVII	32v
52. Onde achaste Marillia tão bom meio	SONETO XXXXVIII	33r
53. Nas agoas d'hüa fonte hum dia olhava	SONETO XXXXIX	33v
54. Naõ sey que murmurais agoas serenas	SONETO L	34r
55. Deixay agoas do Lima de correr	SONETO LI	34v
56. Que quer Amor de mim que ja não tinha	SONETO LII	35r
57. Onde por entre serras mais estreito	SONETO LIII	35v
58. No son mis ojos de llorar cansados	SONETO LIII	36r
59. Huyò el sueño de los ojos mios	SONETO LV	36v
60. Las piedras por el ayre daran buelo	SONETO LVI	37r
61. As plantas rindo estão, estão vestidas	SONETO LVII	37v
62. Dos laços, onde preso Amor me tinhas	SONETO LVIII	38r
63. Da vossa vista a minha vida pende	SONETO LIX	38v
64. Hum só fado senhora, hüa ventura	SONETO LX	39r
65. Ar que dos meus sospiros vejo cheo	SONETO LXI	39v
66. El tiempo passa como passar suele	SONETO LXII	40r
67. Impossibile serà a tu partida	SONETO LXIII	40v
68. De tu belleza el sol maravillado	SONETO LXIII	41r
69. A vossa natural pura belleza	SONETO LXV	41v
70. Debaixo d'hüa Olaya qu'esparzia	SONETO LXVI	42r
71. Ya la noche su velo tenebrosos	SONETO LXVII	42v
72. Las peñas retumbaran al gemido	SONETO LXVIII	43r
73. Llaman por mi las fuentes, y los rios	SONETO LXIX	43v
74. De mil sospeitas vãs, se me levantão	SONETO LXX	44r
75. A do me llevas pensamiento loco	SONETO LXXI	44v
76. Trabalho quanto posso, mas não basto	SONETO LXXII	45r
77. Onde porey meus olhos que não veja	SONETO LXXIII	45v
78. Quão caro venda Amor hum gosto seu	SONETO LXXIII	46r
79. Horas breves de meu contentamento	SONETO LXXV	46v
80. Ay quantos ays perdi, hay de mim quantas	SONETO LXXVI	76r [=47r]
81. Novos casos d'Amor, novos enganos	SONETO LXXVII	76v [= 47v]
82. Depois de tantos dias malgastados	SONETO LXXVIII	48r
83. Que doudo pensamiento he o que sigo	SONETO LXXIX	48v
84. El Amor al que mas le quiere, hiere	SONETO LXXX	49r
85. Cruel señora mi cuydado, dado	SONETO LXXXI	49v
86. Quem por ouro, que não descansa, cansa	SONETO LXXXII	50r
87. Con la punta del hierro que pendia	SONETO LXXXIII	50v
88. Mostray Nimfas do Tejo sentimento	SONETO LXXXIII	51r
89. Filis se não t'abranda a viva vea	SONETO LXXXV	51v
90. En selva umbrosa entre montañas puesta	SONETO LXXXVI	52r
91. Leandro em noyte escura indo rompendo	SONETO LXXXVII	52v
92. Por hum florido valle entrando hum dia	SONETO LXXXVIII	53r

93. Vendo do forte Hector a desditosa	SONETO LXXXIX	53v
94. He este o Neiva do nosso Sà Miranda	SONETO XC	54r
95. Engenho raro, sprito peregrino	SONETO CIX [= XCI]	54v
96. Alma que nesta vida despediste	SONETO XCII	55r
97. Almas, em quem aquelle fogo mora	SONETO XCI [= XCIII]	55v
98. Se dona Ines de Castro presumira	SONETO <i>ao Doutor Antonio Ferreira</i>	56r
99. Bernaldez cujo sprito Apollo spira	[SONETO] REPOSTA	56v
100. Bernardez, tu ó som do claro Lima	SONETO <i>do mesmo Antonio Ferreira</i>	57r
101. Alcipo, hũa dura, e cruel Lima	SONETO REPOSTA	57v
102. Bernardez nosso, antes mais propriamente	SONETO <i>de Pero d'Andrade Caminha</i>	58r
103. Andrade, em cujo fogo, novamente	SONETO REPOSTA	58v
104. Ferreira eu vi as claras, e fermosas	SONETO XCVII <i>ao D^{or} Antonio Ferreira</i>	59r
105. Castilho, alto Castilho levantado	SONETO XCVIII <i>ao D^{or} Antonio de Castilho</i>	59v
106. Crecey novos loureiros, pois as bellas	SONETO XCIX	60r
107. Se foy sempre dos grandes muy usado	SONETO C <i>ao Conde da Idanha</i>	60v
108. Pillar seguro, cujos fundamentos	SONETO CI <i>ao mesmo</i>	61r
109. Se mal tè qui senhor tenho cantado	SONETO CIII [= CII] <i>ao mesmo</i>	61v
110. Honra de Lusitania, sprito lleno	SONETO CII [= CIII] <i>a Don Fernand'Alvarez de Castro</i>	62r
111. Que louve, quanto devo, manda Amor	SONETO CIIII	62v
112. Se com louvor geral, geral spanto	SONETO CV <i>ao Conde de Matosinhos</i>	63r
113. Mostroume Febo hum dia o seu tisouro	SONETO CVI <i>ao mesmo</i>	63v
114. Onde os mais altos dões qu'o ceo reparte	SONETO CVII <i>a Alvaro Pirez de Tavora</i>	64r
115. A qui señor a do mostrar desseo	SONETO CVIII <i>a Don Diogo de Cordova</i>	64v
116. Ia Febo, não cellebre o seu loureyro	SONETO CIX <i>a Alvaro Pinheiro alcaide mor de Bracellos</i>	65r
117. Luis que tanta luz no dia escuro	SONETO CX <i>a Luis Pereira</i>	65v
118. Desejo, o bom Coloma, em teu lovor (sic)	SONETO CXI <i>a Don Alonso Coloma</i>	66r
119. Se brando Amor vos trata asperamente	SONETO CXII <i>a D. Alvaro Pirez de Castro</i>	66v
120. Ia vem voando o desejado dia	SONETO CXIII <i>ao Duque d'Aveiro</i>	67r
121. Se pago tarde, e mal, se causo spanto	SONETO CXIII <i>a Francisco d'Andrade</i>	67v
122. Tal foy a tua paga, que m'espanto	SONETO REPOSTA <i>de Francisco d'Andrade</i>	68r
123. Pois torna por seu Rey, e juntamente	SONETO CXV <i>ao Conde da Atouguia</i>	68v
124. Octava maravilla, antes primera	SONETO CXVI <i>à fabrica do Escurial</i>	69r
125. Não corre o Lima como de primeiro	SONETO CXVII <i>ao rio de Lima</i>	69v
126. Crecem as fontes que vem dar no Lima	SONETO CXVIII <i>ao mesmo rio</i>	70r
127. Cortou a cruel Atropos o fio	SONETO <i>do Licenciado Gonçalo Fernandez</i>	70v
128. Està mais firme hum alamo sombrio	SONETO REPOSTA <i>de Diogo Fernandez</i>	71r
129. Sobre as ondas do mar alevantado	SONETO <i>outro do mesmo</i>	71v
130. Sobre as Musas a tua mais amada	SONETO CXIX <i>reposta do autor</i>	72r
131. A minha Musa pouco aventajada	SONETO [do mesmo]	72v
132. Como manhã de muitos desejada	SONETO CXX <i>reposta do autor</i>	73r
133. Se me estivera bem tomar a espada	SONETO <i>do mesmo Diogo Fernandez</i>	73v
134. Esta contenda nossa trepicada	SONETO CXXI <i>reposta do autor</i>	74r
135. Este me pareceo o melhor modo	SONETO CXXII <i>a Pedralvarez Pereira</i>	74v
136. Bem compriste com tudo o que devias	SONETO CXXIII <i>ao Conde de Castel Rodrigo</i>	75r
137. Quem he o que te trata com rigor	SONETO CXXIII <i>a Mathias d'Albuquerque</i>	75v
138. Agora que seu rosto temeroso	SONETO CXXV	76r
139. Quando Lucrecia vio o casto leito	SONETO CXXVI	76v
140. Vendo Narciso em hũa fonte cara	SONETO CXXVII	77r
141. Bem mostrou o pintor estillo agudo	SONETO [CXXVIII]	77v
142. Companheiros de Christo, que plantastes	SONETO CXXIX <i>a Todos os Santos no seu dia</i>	79r
143. Agostinho irmão meu, se nessa dura	SONETO CXXX <i>ao Padre Fr. Agostinho da Cruz seu irmam</i>	79v
144. Retrato da belleza nova, e pura	SONETO CXXXI	79r
145. Nas lyras que do freixo, e do salgueiro	SONETO CXXXIII	79v
146. Agoas do claro Lima, que corria	SONETO CXXXIII	80r
147. Fermosa, e tenra planta, illustre, e leda	SONETO CXXXIII <i>ao Conde d'Odemira</i>	

	<i>Dom Sancho</i>	80v
148. Se pretendeis senhor, do louro verde	SEXTINA <i>a hum amigo</i>	81r
149. Como posso eu deixar do louro verde	REPOSTA <i>polas mesmas palavras</i>	82r
150. Armia do meu mal està se rindo	SONETO <i>ao mesmo amigo</i>	84r
151. Como queres amigo viver rindo	SONETO CXXXV <i>reposta do autor</i>	84v
152. Entr'ondas de Neptuno que bramia	SONETO CXXXVI <i>ao mesmo amigo</i>	85r
153. Ni ver tal a Neptuno que bramia	SONETO REPOSTA	85v
154. Diogo amigo meu, meu bom Diogo	SONETO <i>do mesmo amigo</i>	86r
155. Então deixarey eu de ser Diogo	SONETO CXXXVII <i>reposta do autor</i>	86v
156. Coutinho em tudo puro, em tudo brando	SONETO CXXXVIII	87r
157. Tantos dias tão maos, tantos chuveiros	SONETO <i>ao mesmo amigo</i>	87v
158. Ô bom Castilho, onde guardava o ceo	SONETO CXL <i>à morte do Doutor</i> <i>Antonio de Castilho</i>	88r
159. A graça nos teus versos imprimida	SONETO CXLI <i>a Diogo de Castilho seu filho</i> <i>em reposta doutro</i>	88v
160. Se quando vos perdi minha esperança	SONETO CXLII	98r [= 89r]
161. Senhor qual sempre fuy, tal sou agora	SONETO CXLIII	98v [= 89v]
162. Despojos do mais forte, e valeroso	SONETO. <i>Aos cabellos da barba que</i> <i>D. Ioão de Castro Viso Rey da India empenhou à cidade de Goa</i>	90r
163. Do grande Carlos quinto o peito aberto	SONETO <i>ao serenissimo Principe Cardeal</i> <i>Alberto, na vinda dos Ingreses a Lisboa</i>	90v
164. Qual Atlante ao ceo, tal te mostraste	[SONETO] <i>ao mesmo</i>	91r
165. Senhor, não m'atrevia	ODA <i>ao Conde das Idanhas estando fora</i> <i>da corte</i>	91v
166. Por cumbres, y por valles sin camino	ELEGIA I	95v
167. Agora quando Marte està movendo	ELEGIA II	97r
168. São Ninfas desta fonte, em guarda estando	EPIGRAMMA	100v
169. Sou Ganimedes, neste bosque ledó	OUTRA	100v
170. Incertas esperanças, certo medo	ELEGIA III	101r
171. Cuidando d'encobrir no triste peito	ELEGIA IIII	102v
172. Não porque d'algum bem tenha esperança	ELEGIA IIII [= V]	103v

RIMAS VARIAS / FLORES DO LIMA. / SEGVNDA PARTE

106v

1. Lagrimas dirão por mim A tanto chega esta dor	<i>Vilancete. Voltas</i>	106v
2. Prazeres que me quereis Vindes pera vos tornar	<i>Cantiga I. Voltas</i>	107v
3. Em tudo vejo mudanças E posto que chegue o bem	<i>Cantiga II. Voltas</i>	108v
4. No meu peito o meu desejo Pera de todo perderme	<i>Cantiga III. Voltas</i>	109r
5. Zagala assi libre seas Crême que nunca pastor	<i>Cantiga IIII. Voltas</i>	110r
6. No se lo tengan a mal Tiene lo por sin razon	<i>Cantiga V. Voltas</i>	110v
7. Amor pues que lo mejor No pienses de m'engañar	<i>Cantiga VI. Voltas</i>	111v
8. No enxugueis madre mia Para llorar sin sossiego	<i>Vilancete II.</i>	112r
9. Alcido toma esta rosa Não foy pequeno favor	<i>Cantiga VII. Voltas</i>	113r
10. No te congoxes, ni penes Otros llanos, otras sierras	<i>Cantiga VIII. Voltas</i>	114r
11. Teneis mis ojos razon En dolor que puede tanto	<i>Cantiga IX. Voltas</i>	114v
12. Di Zagaleja cruel Quien te dio sus duras flechas	<i>Cantiga X. Voltas</i>	115v
13. Cansey pera descansar No trabalho em que me via	<i>Vilancete III. Voltas</i>	116v
14. Detiene el passo Zagal Es tiempo que te refrenes	<i>Cantiga XI. [Voltas]</i>	117v
15. Mi dulce pastor Ningun dolor siento	<i>Cantiga. Voltas</i>	119r
16. No sois alivio del daño Si vos entendeis que muero	<i>Cantiga. Voltas</i>	120r
17. Por hũs olhos que siguirão Não lhes pude defender	<i>Cantiga. Voltas</i>	120v
18. Escapey de cem mil Mouros Vede quem dará certeza	<i>Vilancete. Voltas</i>	121v
19. Começo ja de sentir Não sinto com que resista	<i>Cantiga. Voltas</i>	122r
20. En mis esperanças	<i>Endechas</i>	123r
21. O de las fieras, y altivas	<i>Outavas</i>	125v
22. Amor, serviço, verdade Aspera satisfação	<i>Cantiga. Voltas</i>	126v
23. En dudoso estado estoy Abre mis ojos razon	<i>Cantiga. Voltas</i>	126r [=127r]
24. Verè de lagrimas llenos Sobrava mi triste suerte	<i>Cantiga. Voltas</i>	128r

25. Sola me dexaste Llena de quebranto	<i>Vilancete. Voltas</i>	128v
26. Si el morir nace del ver Quien mirando, y no mirando	<i>Cantiga alhea. Reposta</i>	131r
27. Esta es la justicia Mandan que no vea	<i>Cantiga alhea. Voltas</i>	131v
28. A dor que minh alma sente Ande no peito escondida	<i>Alheo. Voltas</i>	133r
29. Que vistes meus olhos As vossas lembranças	<i>Alheo. Voltas</i>	133v
30. Mas yo muero de frio Nimfa d'ojos verdes bellos	<i>Alheo. Glosa</i>	134r
31. Arder coraçõ arder Vendovos yr consumindo	<i>Alheo. Voltas</i>	134v
32. Zagala no m'agradais Causa de lo que sospecho	<i>Alheo. Voltas</i>	135v
33. No nascieron Pascoala Nunca por mi mala suerte	<i>Alheo. Voltas</i>	136r
34. Taño os yo mi pandero Lo que pienso, y lo que taño	<i>Alheo. Voltas</i>	137r
35. Señora si basta ausencia A do quiera que me veo	<i>Alheo. Voltas</i>	137v
36. Allá miran ojos Por veren allá	<i>Alheo. Glosas</i>	138r
37. Quien ama retiene	<i>Outra glosa</i>	138v
38. Un dolor tengo en el alma Mas ella trata de suerte	<i>Alheo. Voltas</i>	139r
39. Sem vos, e com meu cuidado Vendo Amor que com vos ver	<i>Alheo. Glosa</i>	139v
40. Tanto la vida m'enoja Llegue por mi mala suerte	<i>Alheo. Glosa</i>	140r
41. Ia não posso ser contente Depois que meu cruel fado	<i>Alheo. Glosa</i>	141v
42. Prazeres que tenho visto	<i>Voltas. A mesma cantiga</i>	143r
43. Coraçõ paga teneis Viendo la causa del daño	<i>Alheo. Volta</i>	143v
44. S'espero sey que m'engano O meu pensamento altivo	<i>Alheo. Glosa</i>	144r
45. La mas nueva cosa Des que tal passion	<i>Alheo. Voltas</i>	144v
46. En esta tierra Zagal Mi fé Anton que pensava	<i>Alheo. Glosa</i>	145v
47. Cavallero si a Francia ides Porque sepa qu'en dolor	<i>Romance alheo. Glosa</i>	146r
48. Do ceo foy o vencimento	<i>Epigrama a Faeton</i>	150r
49. Si no mejora mi suerte Al punto do soy llegado	<i>Alheo. Glosa</i>	150v
50. S'espero sey que m'engano Em amorosa contenda	<i>Alheo. Outra glosa</i>	151v
51. Mereço só polla fé Serviços não podem ser	<i>Alheo. Glosa</i>	152v
52. Viene dulce muerte viene Si por ti estoy llamando	<i>Alheo. Glosa</i>	153r
53. Sufrase quien penas tiene Como los cielos ordenen	<i>Alheo. Glosa</i>	154r
54. Não posso desejar mais A tal extremo cheguey	<i>Alheo. Glosa</i>	154v
55. De mi dolor desumano La pena de mi tormento	<i>Alheo. Glosa</i>	155r
56. Los mis pensamientos / Madre Es razon que se los pida	<i>Alheo. Glosa</i>	156v
57. Culpa fue querer miraros Agora por mi mal veo	<i>Alheo. Glosa</i>	157r
58. Mi ganado busca dueño Si sientes mis desvarios	<i>Alheo. Glosa</i>	158v
59. Muero por dezir mi mal Mi desseo, y mi temor	<i>Alheo. Glosa</i>	159r
60. Quanto mas lexos de ti Amor por tal modo, y arte	<i>Alheo. Glosa</i>	159v
61. Gran trabajo es encubrir Tirano de mis despojos	<i>Alheo. Glosa</i>	160v
62. De que sirve o crudo Amor Si pienso en las ocasiones	<i>Alheo. Glosa</i>	162r
63. As me tornado a su ser Rigor de tu gran olvido	<i>Alheo. Glosa</i>	163r
64. Soñava madre que via Fatigado el pensamiento	<i>Alheo. Glosa</i>	163v
65. Quem desmerece servindo Cuydei pelo que servia	<i>Alheo. Glosa</i>	165r
66. Não temo nenhum perigo Quem ama vive em temor	<i>Alheo. Glosa</i>	165v
67. Tal estoy despues que os vi Una sola diferencia	<i>Alheo. Voltas</i>	166r
68. Hora cuidar m'asegura Foy ser a vontade minha	<i>Alheo. Glosa</i>	166v
69. Es tan dulce mi tormento Si d'otra causa nacieron	<i>Alheo. Voltas</i>	167v
70. Sangrentas las hebras d'oro Haziendo com moros guerra	<i>Alheos. Glosa</i>	168r
71. Bem podera mandar mais Quis que fossem enfiadas	<i>A hum amigo que pedio</i>	
	<i>ao Autor hũas poucas de lagrimas pera hum rosairo</i>	169v
72. Desejo de ter cem olhos Que dous que nisso se gastem	<i>Vilancete. Volta</i>	170r
73. Quando cuido no que cuido Des que cuidar me fizestes	<i>Cantiga. Volta</i>	170v
74. Mudanças qu'a vida tem Des que vi ser tudo vento	<i>Cantiga. Voltas</i>	171r
75. Quem vos ouve, e quem vos vê Extremos saõ conhecidos	<i>Vilancete. Voltas</i>	171v
76. Señora no quiera Dios Que no se puede sufrir	<i>Cantiga. Voltas</i>	172v
77. Bendita sea la madre Del padre el verbo divino	<i>Chansonetas. Volta</i>	153r [= 173r]
78. No lloreis mi Dios Sean por vos rios	<i>Outra. Volta</i>	173v
79. He tempo que deis o peito Chora tremendo de frio	<i>Outra. Volta</i>	174r
80. Estrella do alto ceo	<i>Outra</i>	174r
81. Aqueste premio mi servir alcança A quien me quexaré de mi tristeza. <i>Treceto alheo. Glosa</i>		174v
82. El bien dudoso, el mal seguro y cierto Por el profundo mar de mi desseo. <i>Alheo. Glosa</i>		175v
83. Esperanças que presto vos bolvistes	<i>Outavas</i>	177r

84. Ia no me quexaré de cosa alguna	<i>Outavas</i>	178r
85. Quan presto t'arrepientes cruel hado Alçó el hado el esperança mia	<i>Alheos. Glosa</i>	180r
86. Que a pesar de los hados enojosos Discursos largos de mi fantasia	<i>Alheos. Glosa</i>	180v
87. Ausente bivo, y pienso qu'olvidado Ausente vivo, y pienso qu'olvidado.....	<i>Alheos. Glosa</i>	181r
88. Claras agoas do nosso doce Lima. <i>Elegia do padre Frey Agostinho da Cruz à morte de</i> <i>Diogo Bernardez seu irmão</i>		182r

II. Índice dos primeiros versos por ordem alfabética

À borda d'hum ribeiro, que corria	f. 32r
A do me llevas pensamiento loco	f. 44v
A do quiera que me veo <i>cf.</i> Señora si basta ausencia	f. 137v
A dor que minh alma sente Ande no peito escondida	f. 133r
A Graça nos teus versos imprimida	f. 88v
A minha Musa pouco aventajada	f. 72v
A qui señor a do mostrar desseo	f. 64v
A quien me quejaré de mi tristeza <i>cf.</i> Aqueste premio mi servir alcança	f. 174v
A tal extremo cheguey <i>cf.</i> Não posso desejar mais	
A tanto chega esta dor <i>cf.</i> Lagrimas dirão por mim	
A vossa natural pura belleza	f. 41v
Abrande ja meu pranto	f. 15v
Abre mis ojos razon <i>cf.</i> En dudoso estado estoy	
Agoas do claro Lima, que corria	f. 80r
Agora por mi mal veo <i>cf.</i> Culpa fue querer miraros	
Agora quando Marte está movendo	f. 97r
Agora que seu rosto temeroso	f. 76r
Agostinho irmão meu, se nessa dura	f. 78v
Ah quamanha enveja Amor me manda	f. 29v
Al punto do soy llegado <i>cf.</i> Si no mejora mi suerte	
Alcido toma esta rosa Não foy pequeno favor	f. 113r
Alcipo, hũa dura, e cruel Lima	f. 57v
Alçó el hado el esperança mia <i>cf.</i> Quan presto t'arrepientes cruel hado	
Allá miran ojos Por veren allá	f. 138r
Allá miran ojos Quien ama retiene	f. 138v
Alma que nesta vida despediste	f. 55r
Almas, em quem aquelle fogo mora	f. 55v
Amor pois m'inflamaste	f. 4r
Amor por tal modo, y arte <i>cf.</i> Quanto mas lexos de ti	
Amor pues que lo mejor No pienses de m'engañar	f. 111v
Amor, serviço, verdade Aspera satisfação	f. 125v
Ande no peito escondida <i>cf.</i> A dor que minh alma sente	f. 133r
Ando senhora minha câ temendo	f. 23v
Andrade, em cujo fogo, novamente	f. 58v
Ao som das brandas agoas que decião	f. 31v
Aqueste premio mi servir alcança A quien me quejaré de mi tristeza	f. 174v
Aqui de largos males breve historia	f. 1v
Ar que dos meus suspiros vejo cheo	f. 39v
Arder coração arder Vendovos yr consumindo	f. 134v
Armia do meu mal està se rindo	f. 84r
As me tornado a su ser Rigor de tu gran olvido	f. 163r
As plantas rindo estão, estão vestidas	f. 37v
As vossas lembranças <i>cf.</i> Que vistes meus olhos	
Aspera satisfação <i>cf.</i> Amor, serviço, verdade	
Ausente bivo, y pienso qu'olvidado Ausente vivo, y pienso qu'olvidado	f. 18r
Ausente vivo, y pienso qu'olvidado <i>cf.</i> Ausente bivo, y pienso qu'olvidado	
Ay quantos ays perdi, hay de mim quantas	f. 47r
Bem compriste com tudo o que devias	f. 75r
Bem mostrou o pintor estilo agudo	f. 77v
Bem podera mandar mais Quis que fossem enfiadas	f. 169v
Bendita sea la madre Del padre el verbo divino	f. 173r
Bernaldez cujo sprito Apollo spira	f. 56v

Bernardez nosso, antes mais propriamente	f. 58r
Bernardez, tu o som do claro Lima	f. 57r
Brandas agoas do Tejo, que passando.....	f. 20r
Cansey pera descansar No trabalho em que me via	f. 116v
Cantey um tempo, agora choro a guerra	f. 2r
Castilho, alto Castilho levantado	f. 59v
Causa de lo que sospecho <i>cf.</i> Zagala no m'agradais	
Cavallero si a Francia ides Porque sepa qu'en dolor	f. 148r
Chora tremendo de frio <i>cf.</i> He tempo que deis o peitor	
Claras agoas do nosso doce Lima	f. 182r
Com seu cabelo louro destoucado	f. 31r
Começo ja de sentir Não sinto com que resista	f. 122r
Como los cielos ordenen <i>cf.</i> Sufrase quien penas tiene	
Como manhã de muitos desejada	f. 73r
Como posso eu deixar do louro verde	f. 82r
Como queres amigo viver rindo	f. 84v
Companheiros de Christo, que plantastes	f. 78r
Con la punta del hierro que pendia	f. 50v
Coraçon paga teneis Viendo la causa del daño	f. 143v
Cortou a cruel Atropos o fio	f. 70v
Coutinho em tudo puro, em tudo brando	f. 87r
Crecem as fontes que vem dar no Lima	f. 70r
Crecey novos loureiros, pois as bellas	f. 60r
Crême que nunca pastor <i>cf.</i> Zagala assi libre seas	
Cruel señora mi cuydado, dado	f. 49v
Cuidando d'encobrir no triste peito.....	f. 102v
Cuidey pelo que servia <i>cf.</i> Quem desmerece servindo	
Culpa fue quere mirar os Agora por mi mal veo	f. 157r
Da branca neve, e da vermelha rosa	f. 3v
Da mais fermosa Nimfa que se banha	f. 23r
Da vossa vista a minha vida pende	f. 38v
De mi dolor desumano La pena de mi tormento	f. 155r
De mil sospeitas vãs, se me levantão	f. 44r
De que sirve o crudo Amor Si pienso en las ocasiones	f. 162r
De tu belleza el sol maravillado	f. 41r
Debaixo d'hũa Olaya qu'esparzia	f. 42r
Deixay agoas do Lima de correr	f. 34v
Del padre el verbo divino <i>cf.</i> Bendita sea la madre	
Dellio sobr'hũs penedos, que banhados	f. 30v
Des que cuidar me fizestes <i>cf.</i> Quando cuido no que cuido	
Des que tal passion <i>cf.</i> La mas nueva cosa	
Des que vi ser tudo vento <i>cf.</i> Mudanças qu'a vida tem	
Desaparecem ja, por mais qu'estendo	f. 20v
Desejo de ter cem olhos Que dous que nisso se gastem	f. 170r
Desejo, o bom Coloma, em teu lovor	f. 66r
Desertos, montes, valles saudosos	f. 24r
Despois de tantos dias mal gastados	f. 48r
Despois que meu cruel fado <i>cf.</i> Ia não posso ser contente	
Despojos do mais forte, e valeroso	f. 90r
Detiene el passo Zagal Es tiempo que te refrenes	f. 117v
Di Zagaleja cruel Quien te dio sus duras flechas	f. 115v
Diogo amigo meu, meu bom Diogo	f. 86r
Discursos largos de mi fantasia <i>cf.</i> Que a pesar de los hados enojosos	
Do ceo foy o vencimento	f. 150r
Do grande Carlos quinto o peito aberto	f. 90v
Do nosso claro Lima, e turvo Douro	f. 30r
Dos laços, onde preso Amor me tinhas	f. 38r
Dos olhos por quem perdi a liberdade	f. 3r
E posto que chegue o bem <i>cf.</i> Em tudo vejo mudanças	
El Amor al que mas le quiere, hiere	f. 49r

El bien dudoso, el mal seguro y cierto Por el profundo mar de mi desseo	f. 175v
El tiempo passa como passar suele	f. 40r
Em amorosa contenda <i>cf.</i> S'espero sey que m'engano	
Em tudo vejo mudanças E posto que chegue o bem	f. 108v
En dolor que puede tanto <i>cf.</i> Teneis mis ojos razon	
En dudoso estado estoy Abre mis ojos razon	f. 126r
En esta tierra Zagal Mi fé Anton que pensava	f. 145v
En mis esperanças	f. 123r
En selva umbrosa entre montañas puesta	f. 52r
Engenho raro, sprito peregrino	f. 54v
Então deixarey eu de ser Diogo	f. 86v
Então não culparey meus crueis fados	f. 13v
Entr'ondas de Neptuno que bramia	f. 85r
Era o dia em que fuy d'amor vencido	f. 2v
Es razon que se los pida <i>cf.</i> Los mis pensamientos / Madre	
Es tan dulce mi tormento Si d'otra causa nacieron	f. 167v
Es tiempo que te refrenes <i>cf.</i> Detiene el passo Zagal	
Escapey de cem mil Mouros Vede quem dará certeza	121v
Esperança que presto vos bolvistas	f. 177r
Essa graça Marillia, essa brandura	f. 27r
Esta contenda nossa trepicada	f. 74r
Esta es la justicia Mandan que no vea	f. 131v
Està mais firme hum alamo sombrio	f. 71r
Este me pareceo o melhor modo	f. 74v
Estrella do alto ceo	f. 174r
Estremos são conhecidos <i>cf.</i> Quem vos ouve, e quem vos vê	
Eu me parto de vos campos do Tejo	f. 19v
Fatigado el pensamiento <i>cf.</i> Soñava madre que via	
Fermosa, e tenra planta, illustre, e leda	f. 80v
Ferreira eu vi as claras, e fermosas	f. 59r
Filis se não t'abranda a viva vea	f. 51v
Foy ser a vontade minha <i>cf.</i> Hora cuidar m'asegura	
Gran trabajo es encubrir Tirano de mis despojos	f. 160v
Haziendo com moros guerra <i>cf.</i> Sangrentas las hebras d'oro	
He este o Neiva do nosso Sà Miranda	f. 54r
He tiempo que deis o peito Chora tremendo de frio	f. 174r
Honra de Lusitania, sprito lleno	f. 62r
Hora cuidar m'asegura Foy ser a vontade minha	f. 166v
Horas breves de meu contentamento	f. 46v
Hum firme coração posto em ventura	f. 14v
Hum só fado senhora, hũa ventura	f. 39r
Huyò el sueño de los ojos mios	f. 36v
Impossible serà a tu partida	f. 40v
Incertas esperanças, certo medo	f. 101r
Inda agora outra vez duros penedos	f. 21v
Inda que pouco dito	f. 9r
Ia do Mondego as agoas aparecem	f. 21r
Ia Febo, não celledre o seu loureyro	f. 65r
Ia não posso ser contente Depois que meu cruel fado	f. 141v
Ia não posso ser contente Prazeres que tenho visto	f. 143r
Ia no me quejaré de cosa alguna	f. 178r
Ia vem voando o desejado dia	f. 67r
La mas nueva cosa Des que tal passion	f. 144r
La pena de mi tormento <i>cf.</i> De mi dolor desumano	
Lagrimas dirão por mim A tanto chega esta dor	f. 106v
Las peñas retumbaran al gemido	f. 43r
Las piedras por el ayre daran buelo	f. 37r
Leandro em noyte escura indo rompendo	f. 52v
Lima que neste valle murmurando	f. 22r
Lo que pienso, y lo que taño <i>cf.</i> Taño os yo mi pandero	

Los mis pensamientos Es razon que se los pida	f. 156v
Luis que tanta luz no dia escuro	f. 65v
Llamam por mi las fuentes, y los rios	f. 43v
Llegue por mi mala suerte <i>cf.</i> Tanto la vida m'enoja	
Llena de quebranto <i>cf.</i> Sola me dexaste	
Mandan que no vea <i>cf.</i> Esta es la justicia	
Marillia que do ceo à terra dada	f. 27v
Mas ella trata de suerte <i>cf.</i> Un dolor tengo en el alma	
Mas yo muero de frio Nimfa d'ojos verdes bellos	f. 134r
Mereço só polla fé Serviços não podem ser	f. 152v
Meu patrio Lima, saudoso, e brando	f. 29r
Mi desseo, y mi temor <i>cf.</i> Muero por dezir mi mal	
Mi dulce pastor Ningun dolor siento	f. 119r
Mi fé Anton que pensava <i>cf.</i> En esta tierra Zagal	
Mi ganado busca dueño Si sientes mis desvarios	f. 158v
Montes, e valles, bosques, verdes prados	f. 28r
Mostray Nimfas do Tejo sentimento	f. 51r
Mostroume Febo hum dia o seu tisouro	f. 63v
Mudanças qu'a vida tem Des que vi ser tudo vento	f. 171r
Muero por dezir mi mal Mi desseo, y mi temor	f. 159r
Musas que tendes feito nesta praya	f. 26v
Naõ corre o Lima como de primeiro	f. 69v
Não foy pequeno favor <i>cf.</i> Alcido toma esta rosa	
Não lhes pude defender <i>cf.</i> Por hūs olhos que seguirão	
Naõ porque d'algum bem tenha esperança	f. 103v
Naõ posso desejar mais A tal extremo cheguey	f. 154v
Naõ sey que murmurais agoas serenas	f. 34r
Naõ sey que remedio tenha, não sey que	f. 12v
Não sinto com que resista <i>cf.</i> Começo ja de sentir	
Naõ temo nenhum perigo Quem ama vive em temor	f. 165v
Nas agoas d'hũa fonte hum dia olhava	f. 33v
Nas lyras que do freixo, e do salgueiro	f. 79v
Nesses fermosos olhos, que tão claro	f. 8v
Ni ver tal a Neptuno que bramia	f. 85v
Nimfa d'ojos verdes bellos <i>cf.</i> Mas yo muero de frio	
Ningun dolor siento <i>cf.</i> Mi dulce pastor	
No enxugueis madre mia Para llorar sin sossiego	f. 112r
No lloreis mi Dios Sean por vos rios	f. 173v
No meu peito o meu desejo Pera de todo perderme	f. 109r
No nascieron Pascoala Nunca por mi mala suerte	f. 136r
No pienses de m'engañar <i>cf.</i> Amor pues que lo mejor	
No se lo tengan a mal Tiene lo por sin razon	f. 110v
No sois alivio del daño Si vos entendeis que muero	f. 120r
No son mis ojos de llorar cansados	f. 36r
No te congoxes, ni penes Otros llanos, otras sierras	f. 114r
No trabalho em que me via <i>cf.</i> Cansey pera descansar	
Novos casos d'Amor, novos enganos	f. 47v
Nunca por mi mala suerte <i>cf.</i> No nascieron Pascoala	
Ò bom Castilho, onde guardava o ceo	f. 88r
O de las fieras, y altivas	f. 125v
O meu pensamento altivo <i>cf.</i> S'espero sey que m'engano	
Octava maravilla, antes primera	f. 69r
Olhos de me cansar, nunca cansados	f. 6r
Olhos donde procede meu tormento	f. 8r
Onde achaste Marillia tão bom meio	f. 33r
Onde os mais altos dões qu'o ceo reparte	f. 64r
Onde por entre serras mais estreito	f. 35v
Onde porey meus olhos que não veja	f. 45v
Otros llanos, otras sierras <i>cf.</i> No te congoxes, ni penes	
Para llorar sin sossiego <i>cf.</i> No enxugueis madre mia	

Pera de todo perderme <i>cf.</i> No meu peito o meu desejo	
Pillar seguro, cujos fundamentos	f. 61r
Põe me onde queima o sol toda a verdura	f. 18v
Pois inda bem de ti não fuy ausente	f. 32v
Pois torna por seu Rey, e juntamente	f. 68v
Por cumbres, y por valles sin camino	f. 95v
Por el profundo mar de mi desseo <i>cf.</i> El bien dudoso, el mal seguro y cierto	
Por hum florido valle entrando hum dia	f. 53r
Por hūs olhos que siguirão Não lhes pude defender	f. 120v
Por veren alla <i>cf.</i> Allá miran ojos	
Porque sepa qu'en dolor <i>cf.</i> Cavallero si a Francia ides	
Prazeres que me quereis Vindes pera vos tornar	f. 107v
Prazeres que tenho visto <i>cf.</i> Ia não posso ser contente	
Qual Atlante ao ceo, tal te mostraste	f. 91r
Quan presto t'arrepientes cruel hado Alçó el hado el esperança mia	f. 180r
Quando cuido no que cuida Des que cuidar me fizestes	f. 170v
Quando dos vossos olhos luz serena	f. 7r
Quando Lucrecia vio o casto leito	f. 76v
Quantas penas Amor, quantos cuidados	f. 19r
Quanto mas leixos de ti Amor por tal modo, y arte	f. 159v
Quão caro venda Amor hum gosto seu	f. 46r
Que a pesar de los hados enojosos Discursos largos de mi fantasia	f. 180v
Que coração senhora ha que resista	f. 7v
Que doudo pensamiento he o que sigo	f. 48v
Que dous que nisso se gastem <i>cf.</i> Desejo de ter cem olhos	
Que louve, quanto devo, manda Amor	f. 62v
Que me pode valer, se me não val	f. 12r
Que no se puede sufrir <i>cf.</i> Señora no quiera Dios	
Que quer Amor de mim que ja não tinha	f. 35r
Que vistes meus olhos As vossas lembranças	f. 133v
Quem ama vive em temor <i>cf.</i> Não temo nenhum perigo	
Quem desmerece servindo Cuydei pelo que servia	f. 165r
Quem he o que te trata com rigor	f. 75v
Quem por ouro, que não descansa, cansa	f. 50r
Quem vos ouve, e quem vos vé Estremos são conhecidos	f. 171v
Quien ama, retiene <i>cf.</i> Allá miran ojos	
Quien mirando, y no mirando <i>cf.</i> Si el morir nace del ver	
Quien te dio sus duras flechas <i>cf.</i> Di Zagaleja cruel	
Quis que fossem enfiadas <i>cf.</i> Bem podera mandar mais	
Retrato da belleza nova, e pura	f. 79r
Rigor de tu gran olvido <i>cf.</i> As me tornado a su ser	
Sangrentas las hebras d'oro Haziendo com moros guerra	f. 168r
São Ninfas desta fonte, em guarda estando	f. 100v
S'espero sey que m'engano O meu pensamento altivo	f. 144r
S'espero sey que m'engano Em amorosa contenda	f. 151v
Se brando Amor vos trata asperamente	f. 66v
Se com louvor geral, geral spanto	f. 63r
Se com rigor senhora vos parece	f. 15r
Se como em tudo o mais fostes perfeita	f. 13r
Se cuida de perdido, não vos ver	f. 11v
Se dona Ines de Castro presumira	f. 56r
Se foy sempre dos grandes muy usado	f. 60v
Se lagrima d'amor, e saüdade	f. 11r
Se mal t'è qui senhor tenho cantado	f. 61v
Se me estivera bem tomar a espada	f. 73v
Se pago tarde, e mal, se causo spanto	f. 67v
Se poder tanto à morte defenderse	f. 18r
Se pretendes senhor, do louro verde	f. 81r
Se quando vio as Deosas no monte Ida	f. 17v
Se quando vos perdi minha esperança	f. 89r

Sean por vos rios <i>cf.</i> No lloreis mi Dios	
Sem vos, e com meu cuidado Vendo Amor que com vos ver	f. 139v
Senhor, não m'atrevia	f. 91v
Senhor qual sempre fuy, tal sou agora	f. 89v
Señora no quiera Dios Que no se puede sufrir	f. 172v
Señora si basta ausencia A do quiera que me veo	f. 137v
Senhora vos sois de neve, alva e fria	f. 14r
Serviços não podem ser <i>cf.</i> Mereço só polla fé	
Si d'outra causa nacieron <i>cf.</i> Es tan dulce mi tormento	
Si el morir nace del ver Quien mirando, y no mirando	f. 131r
Si no mejora mi suerte Al punto do soy llegado	f. 151v
Si pienso en las ocasiones <i>cf.</i> De que sirve o crudo Amor	
Si por ti estoy llamando <i>cf.</i> Viene dulce muerte viene	
Si sientes mis desvarios <i>cf.</i> Mi ganado busca dueño	
Si vos entendeis que muelo <i>cf.</i> No sois alivio del daño	
Sobrava mi triste suerte <i>cf.</i> Verè de lagrimas llenos	
Sobre as Musas a tua mais amada	f. 72r
Sobre as ondas do mar alevantado	f. 71v
Sombrio, e verde bosque, onde s'acolge	f. 28v
Soñava madre que via Fatigado el pensamiento	f. 163v
Sou Ganimedes, neste bosque ledo	f. 100v
Sufrase quien penas tiene Como los cielos ordenen	f. 154r
Tal estoy despues que os vi Una sola diferencia	f. 166r
Tal foy a tua paga, que m'espanto	f. 68r
Tanto fuy os meus olhos costumando	f. 6v
Tanto la vida m'enoja Llegue por mi mala suerte	f. 140r
Tantos dias tão maos, tantos chuveiros	f. 87v
Taño os yo mi pandero Lo que pienso, y lo que taño	f. 137r
Teneis mis ojos razon En dolor que puede tanto	f. 114v
Tiene lo por sin razon <i>cf.</i> No se lo tengan a mal	
Tirano de mis despojos <i>cf.</i> Gran trabajo es encubrir	
Trabalho quanto posso, mas não basto	f. 45r
Un dolor tenco en el alma Mas ella trata de suerte	f. 139r
Una sola diferencia <i>cf.</i> Tal estoy despues que os vi	
Vede quem dará certeza <i>cf.</i> Escapey de cem mil Mouros	
Vendo Amor que com vos ver <i>cf.</i> Sem vos, e com meu cuidado	
Vendo do forte Hector a desditosa	f. 53v
Vendo Narciso em hũa fonte clara	f. 77r
Vendovos yr consumindo <i>cf.</i> Arder coração arder	
Verdes, e bayxos valles, alta serra	f. 22v
Verè de lagrimas llenos Sobrava mi triste suerte	f. 128r
Viendo la causa del daño <i>cf.</i> Coração paga teneis	
Viene dulce muerte viene Si por ti estoy llamando	f. 153r
Vindes pera vos tornar <i>cf.</i> Prazeres que me quereis	
Vos que d'amor cruel nunca sentistes	f. 1r
Ya la noche su velo tenebroso	f. 42v
Zagala assi libre seas Crème que nunca pastor	f. 110r
Zagala no m'agradais Causa de lo que sospecho	f. 135v